



**Dar sem
que ninguém
saiba**



CAPÍTULO XIII

QUE A MÃO ESQUERDA
NÃO SAIBA O QUE FAZ A
DIREITA

FAZER O BEM SEM OSTENTAÇÃO

1. *Tende cuidado em não praticar as boas obras diante dos homens, para serem vistas, pois, do contrário, não recebereis recompensa de vosso Pai que está nos céus. Assim, quando derdes esmola, não façais tocar a trombeta diante de vós, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Digo-vos, em verdade, que eles já receberam sua recompensa. Quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a vossa mão direita; a fim de que a esmola fique em segredo, e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará. (Mateus, 6:1 a 4.)*

Kardec comenta:

“Fazer o bem sem ostentação tem grande mérito. Esconder a mão que dá é ainda mais meritório, **é o sinal incontestável de uma grande superioridade moral.** Porque, para ver as coisas de mais alto que o vulgo, é necessário fazer abstração da vida presente e identificar-se com a vida futura. **É necessário, numa palavra, colocar-se acima da humanidade, para renunciar à satisfação do testemunho dos homens e esperar a aprovação de Deus.**

==>

Aquele que preza mais a aprovação dos homens que a de Deus, prova que tem mais fé nos homens que em Deus, e que a vida presente é para ele mais do que a vida futura, ou até mesmo que não crê na vida futura. Se ele diz o contrário, age, entretanto, como se não acreditasse no que diz.

==>

Quantos há que só fazem um benefício com a esperança de que o beneficiado o proclame sobre os tablados; que darão uma grande soma à luz do dia, mas escondido não dariam sequer uma moeda! Foi por isso que Jesus disse: 'Os que fazem o bem com ostentação já receberam a sua recompensa'. Com efeito, aquele que busca a sua glorificação na Terra, pelo bem que faz, já se pagou a si mesmo. Deus não lhe deve nada; só lhe resta a receber a punição do seu orgulho.

==>

Tablado: estrutura de madeira elevada do chão, us. ger. para apresentações artísticas, comícios, bailes etc.; palco. (*HOUAISS*).

Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita é uma figura que caracteriza admiravelmente a beneficência modesta. Mas, se existe a modéstia real, também existe a falsa modéstia, o simulacro da modéstia, pois há pessoas que escondem a mão, tendo o cuidado de deixar perceber que o fazem. Indigna paródia das máximas do Cristo! Se os benfeitores orgulhosos são depreciados pelos homens, que não lhes acontecerá perante Deus? Eles também já receberam a sua recompensa na Terra. Foram vistos: estão satisfeitos de terem sido vistos; é tudo quanto terão. ==>

Beneficência: ato, prática ou virtude de fazer o bem, de beneficiar o próximo; benfazer, filantropia. (*HOUAISS*).

Qual será então a recompensa do que faz pensar os seus benefícios sobre o beneficiado, que lhe exige de qualquer maneira testemunhos de reconhecimento, **que lhe faz sentir a sua posição ao exaltar o preço dos sacrifícios que suportou por ele?** Oh, para esse, não há nem mesmo a recompensa terrena, porque está privado da doce satisfação de ouvir bendizerem o seu nome, o que é um primeiro castigo para o seu orgulho. **As lágrimas que estanca,** em proveito da sua vaidade, em lugar de subirem ao céu, **recaem sobre o coração do aflito para ulcerá-lo.** O bem que faz não lhe aproveita, desde que o censura, porque todo benefício exprobadado é moeda alterada que perdeu o valor. ==>

O benefício sem ostentação tem duplo mérito: além da caridade material, constitui caridade moral, pois contorna a suscetibilidade do beneficiado, fazendo-o aceitar o obséquio sem lhe ferir o amor-próprio e salvaguardando a sua dignidade humana, pois há quem aceite um serviço mas recuse a esmola. Converter um serviço em esmola, pela maneira porque é prestado, é humilhar o que o recebe, e há sempre orgulho e maldade em humilhar a alguém. ==>

Suscetibilidade: disposição ou tendência para se ofender e se ressentir com (algo, ger. sem importância); delicadeza, melindre. (*HOUAISS*).

Amor-próprio: sentimento de dignidade, estima ou respeito que cada qual tem por si mesmo. (*HOUAISS*).

A verdadeira caridade, ao contrário, é delicada e habilidosa para dissimular o benefício e evitar até as menores possibilidades de melindre, porque todo choque moral aumenta o sofrimento provocado pela necessidade. Ela sabe encontrar palavras doces e afáveis, que põe o beneficiado à vontade diante do benfeitor, enquanto a caridade orgulhosa o humilha. O sublime da verdadeira generosidade está em saber o benfeitor inverter os papéis, encontrando um meio de parecer ele mesmo agradecido àquele a quem presta o serviço. Eis o que querem dizer estas palavras: Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita.”
(*ESE, Cap. XIII, item 3*).

2. *Tendo Jesus descido do monte, grande multidão o seguiu. Ao mesmo tempo, um leproso veio ao seu encontro e o adorou, dizendo: "Senhor, se quiseres, poderás curar-me." – Jesus, estendendo a mão, o tocou e disse: "Quero-o, fica curado" – no mesmo instante desapareceu a lepra. Disse-lhe então Jesus: "Abstém-te de falar disto a quem quer que seja; mas vai mostrar-te aos sacerdotes e oferece o dom prescrito por Moisés, a fim de que lhes sirva de prova." (Mateus, 8:1 a 4.)*

*“Abstém-te de falar disto a quem quer que seja; mas vai **mostrar-te aos sacerdotes**”,
como assim?*

Será que Jesus queria que eles soubessem da cura que realizara, visto serem personagens de destaque entre o povo?

Estaria Jesus em contradição com o que nos orienta fazer?

Levítico 14,1-7: "Disse o Senhor a Moisés: Esta será **a lei do leproso** no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote; este sairá para fora do arraial e o examinará. Se a praga da lepra do leproso está curada, então, o sacerdote ordenará que se tomem, para aquele que se houver de purificar, duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e estofa carmesim (1), e hissopo (2). Mandará também que se imole (3) uma ave num vaso de barro, sobre águas correntes. Tomará a ave viva, e o pau de cedro, o estofa carmesim, e o hissopo e os molhará no sangue da ave que foi imolada sobre as águas correntes. E, sobre aquele que há de purificar-se da lepra, aspergirá sete vezes; então, o declarará limpo e soltará a ave viva para o campo aberto."

[(1) pano vermelho; (2) erva; (3) matar em sacrifício]

O ÓBULO DA VIÚVA

5. *Estando Jesus sentado defronte do gazofilácio, a observar de que modo o povo lançava ali o dinheiro, viu que muitas pessoas ricas o deitavam em abundância. Nisso, veio também uma pobre viúva que apenas deitou duas pequenas moedas do valor de dez centavos cada uma. Chamando então seus discípulos, disse-lhes: "Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu muito mais do que todos os que antes puseram suas dádivas no gazofilácio, pois que todos os outros deram do que lhes abunda, ao passo que ela deu do que lhe faz falta, deu mesmo tudo o que tinha para seu sustento."* (Marcos, 12:41 a 44; Lucas, 21:1 a 4.)

G A Z Ó F I L A C I O





Nesse estudo do capítulo “Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita”, verificamos que, primeiramente, Jesus diz sobre como não devemos fazer as boas obras para depois, de forma bastante didática, nos mostrar como devemos fazê-las.

Aproveitando de fatos do cotidiano, Jesus nos dá uma preciosa lição com relação a esse ponto. No simples gesto de uma pobre viúva Ele, com sabedoria, quer nos mostrar, com esse exemplo, como devemos agir.

Da passagem intitulada “O óbulo da viúva” podemos tirar interessantes ensinamentos para o nosso dia a dia:

a) **O valor intrínseco das nossas obras**

É o significado que mais se nota do texto.

Citando o caso da pobre viúva, que dava esmola à entrada do templo, Jesus afirma que ela deu mais que os outros, já que estava se privando do que lhe era necessário. Observa-se que, embora os ricos depositassem moedas de grande valor, a pobre viúva, apesar de dar moedas de pequeno valor, foi a sua atitude que Jesus ressaltou, pois o que ela colocava no gazofilácio, correspondia a uma cota de sacrifício de sua parte.

Os ricos, ressalta-nos o Mestre, deram sem nenhum sacrifício, pois, como tinham muito dinheiro, o que deram pouco significava para eles; mas a pobre viúva, ao contrário, depositou apenas duas pequenas moedas, mas que lhe fariam muita falta, já que eram necessárias a seu sustento, ou seja, sacrificou-se em favor do próximo.

Este será, pois “o valor” que Deus utilizará na avaliação de nossas obras e/ou ações a favor do próximo.

Devemos refletir sobre o que andamos fazendo a favor do próximo, visando saber se, de nossa parte, existe alguma cota de sacrifício. Tiramos do que nos faz falta ou pegamos do que nos é supérfluo ou não necessitamos?

É muito comum, por exemplo, darmos aos necessitados as nossas roupas velhas, qual o sacrifício que existe neste ato?

Tudo bem, concordamos que seja algo útil, mas segundo o que no diz Jesus, nessa passagem, não nos custou sacrifício algum.

Talvez, quem sabe, se não estamos apenas descartando o que não nos serve mais para uso, visando, por exemplo, obter mais espaço no guarda-roupa.

Deveríamos, isto, sim, dar o que temos necessidade. Qual de nós seria capaz de dar uma roupa novinha, ou até mesmo uma que muito gosta e de pouco uso a num necessitado? É bem provável que nenhum de nós teria tal desprendimento a favor do próximo.

O ensinamento de Jesus é para nos mostrar que nosso amor ao próximo deverá ir além do que comumente fazemos, ou seja, devemos chegar a ponto de dar até mesmo o que necessitamos, pois aí sim, com absoluta certeza, estaremos "amando ao próximo como a nós mesmos".

b) A manutenção dos templos

Além disso, podemos entender que, ao nos mostrar o gesto da viúva dando esmola na porta do Templo, Jesus ainda poderia estar nos dizendo que devemos contribuir para o pagamento dos compromissos financeiros que os Templos religiosos arcam para sua manutenção e para desenvolverem as obras assistenciais a favor dos necessitados.

Não nos esquecendo de que deverá ser um gesto espontâneo e de acordo com a capacidade de cada um. Não se deve usar desse expediente para extorquir os outros visando o enriquecimento próprio.

c) **As posições de destaque**

Será que, muitas vezes, não estamos mais focados em abraçar tarefas que, de alguma forma, venham a nos colocar em destaque perante os outros frequentadores da casa?

Sempre ocorrem disputas internas para se ocupar os cargos da administração ou os de coordenação de tarefas julgadas mais importantes na instituição, evidenciando o quanto ainda somos orgulhosos e vaidosos.

Do ponto de vista espiritual, é bem provável que as funções e as tarefas mais insignificantes tenham maior valor, pois são exatamente por elas que exercitamos a humildade.

Infelizmente, nunca vimos, em Casa Espírita alguma, disputas calorosas para ver, por exemplo, quem irá lavar os sanitários, quem irá passar de porta em porta, a fim de pedir gêneros alimentícios para a campanha do quilo; porém, com relação às posições de destaque ou a tarefas julgadas importantes, isto, sim, e muito acirradas, por sinal, abrindo feridas, partindo corações, causando divisões e deserções.

Algumas considerações de Kardec sobre esse
passo:

“Muita gente lamenta não poder fazer todo o bem que desejaria, por falta de recursos, e se querem a fortuna, dizem, é para bem aplicá-la. A intenção é louvável, sem dúvida, e pode ser muito sincera de parte de alguns; mas o seria de parte de todos, assim completamente desinteressados? Não haverá os que, inteiramente empenhados em beneficiar outros, se sentirão bem de começar por si mesmos, concedendo-se mais algumas satisfações, um pouco mais do supérfluo que ora não têm para dar aos pobres apenas o resto?

==>

Este pensamento oculto, talvez dissimulado, mas que encontrariam no fundo do coração, se o sondassem, anula o mérito da intenção, pois a verdadeira caridade faz antes pensar nos outros que em si mesmo.

O sublime da caridade, nesse caso, seria procurar cada qual no seu próprio trabalho, pelo emprego de suas forças, de sua inteligência, de sua capacidade, os recursos que lhe faltam para realizar suas intenções generosas. Nisso estaria o sacrifício mais agradável ao Senhor.

==>

Mas, felizmente, a maioria sonha com meios fáceis de se enriquecer, de um golpe e sem sacrifícios, correndo atrás de quimeras, como a descoberta de tesouros, uma oportunidade favorável, o recebimento de herança inesperadas, e assim por diante. Que dizer dos que esperam encontrar, para os secundar nessas buscas, auxiliares entre os Espíritos? É evidente que eles nem conhecem nem compreendem o sagrado objetivo do Espiritismo, e menos ainda a missão dos Espíritos, os quais Deus permite comunicarem-se com os homens. Mas justamente por isso, são punidos pelas decepções. [...].

Aqueles cuja intenção é desprovida de qualquer interesse pessoal, devem consolar-se de sua impotência para fazer o bem que desejariam lembrando que o óbolo do pobre, que o tira da sua própria privação, pesa mais na balança de Deus que o ouro do rico, que dá sem privar-se de nada. Seria grande a satisfação, sem dúvida, de poder socorrer largamente a indigência; mas, se isso é impossível, é necessário submeter-se a fazer o que se pode. Aliás, não é somente com o ouro que se podem enxugar as lágrimas, e não devemos ficar inativos por não o possuímos.

==>

Aquele que deseje sinceramente tornar-se útil para os seus irmãos, encontra mil ocasiões de fazê-lo. Que as procure e as encontrará. Se não for de uma maneira, será de outra, pois não há uma só pessoa, no livre gozo de suas faculdades, que não possa prestar algum serviço, dar uma consolação, amenizar um sofrimento físico ou moral, tomar uma providência útil. Na falta de dinheiro, não dispõe cada qual do seu esforço, de seu tempo, do seu repouso, para oferecer um pouco aos outros? Isso também é a esmola do pobre, o óbolo da viúva." (KARDEC, ESE, cap. XIII, item 6).

**CONVIDAR OS POBRES E
ESTROPIADOS**

7. Disse também àquele que o convidara: "Quando derdes um jantar ou uma ceia, não convideis nem os vossos amigos, nem os vossos irmãos, nem os vossos parentes, nem os vossos vizinhos que forem ricos, para que em seguida não vos convidem a seu turno e assim retribuam o que de vós receberam. Quando derdes um festim, convidai para ele os pobres, os estropiados, os coxos e os cegos. E sereis ditosos por não terem eles meios de vo-lo retribuir, pois isso será retribuído na ressurreição dos justos." Um dos que se achavam à mesa, ouvindo essas palavras, disse-lhe: "Feliz do que comer do pão no Reino de Deus!" (Lucas, 14:12 a 15.)

"Quando fizeres um banquete, disse Jesus, não convides os teus amigos, mas os pobres e os estropiados". Essas palavras, absurdas, se as tomarmos ao pé da letra, são sublimes, quando procuramos entender-lhes o espírito. Jesus não poderia ter querido dizer que, em lugar dos amigos, fosse necessário reunir à mesa os mendigos da rua. Sua linguagem era quase sempre figurada, e para os homens incapazes de compreender os tons mais delicados do pensamento, precisava usar de imagens fortes, que produzissem o efeito de cores berrantes.

==>

O fundo de seu pensamento se revela por estas palavras: "E serás bem-aventurado, porque esses não têm com o que te retribuir". O que vale dizer que não se deve fazer o bem com vistas à retribuição, mas pelo simples prazer de fazê-lo. Para tornar clara a comparação, disse: convida os pobres para o teu banquete, pois sabes que eles não podem te retribuir. E por banquete é necessário entender, não propriamente a refeição, mas a participação na abundância de que desfrutas.

==>

Essas palavras podem também ser aplicadas em sentido mais literal. Quantos só convidam para a sua mesa os que podem, como dizem, honrá-los ou retribuir-lhes o convite. Outros, pelo contrário ficam satisfeitos de receber parentes ou amigos menos afortunados, que todos possuem. Essa é por vezes a maneira de ajudá-los disfarçadamente. Esses, sem ir buscar os cegos e os estropiados, praticam a máxima de Jesus, se o fazem por benevolência, sem ostentação, e se sabem disfarçar o benefício com sincera cordialidade."

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. São Paulo: Lake, 2003.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.

Capa: <http://3.bp.blogspot.com/-JrlyQjqLJmo/TzLLYZOB9JI/AAAAAAAAARc/8rXdpLW5xD0/s1600/esmola.jpg>

ESE: http://t3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQ_X4tJhcaKayNmycZIWYHZ04rzGZIVV7DR-dGomeBYDGRO0tuXWQ

Gazofilácio: <http://blogs.odiario.com/inforgospel/wp-content/uploads/sites/6/2012/09/oferta-da-viuva-pobre.jpg>

Viúva: http://3.bp.blogspot.com/-36lJ_Qtt0bo/UJvZsa1L6XI/AAAAAAAAALkU/ehodyLT3mk/s400/%C3%B3bulo+da+vi%C3%BAva.png

Site:

www.paulosnetos.net

Email:

paulosnetos@gmail.com